



XIX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD/PB)

GT 6: Livre

Comunicação oral

LEITURA E PNBE: APLICABILIDADE NA BIBLIOTECA

Riúlla Pinheiro Costa¹
Girlenice Jesus S. Ferreira¹
Michelly Daiany de Jesus Póvoas¹

Resumo: A leitura no Brasil é destaque nos últimos anos no que tange a sua formação, perpetuação e abrangência dos livros as pessoas de modo geral, onde as Políticas Públicas de Leituras com foco ao PNBE, ressalta sua abrangência e sua contextualização no processo de distribuição do livro e o consecutivo auxílio a leitura no País, destaca-se a importância da biblioteca como propagadora do conhecimento e guardadora do acervo disponível, uma vez que a biblioteca escolar é de suma importância, considerando que muitas das vezes é o único meio do estudante de ter acesso a livros diversos, demonstrando assim a sua importância na escola. Tem-se como objetivo fomentar as ações ligadas à leitura no que tange a disseminação por meio dos livros doados pelo governo as bibliotecas escolares publicas. A metodologia aplicada é de revisão de literatura por meio de livros, periódicos, artigos em bases eletrônicas. Conclui-se que a leitura é crucial na formação social de cada pessoa, que o programa do PNBE é interessante nesse sentido, todavia, existem falhas ainda, contudo o incentivo a leitura é destacado.

Palavras-chave: Leitura. PNBE. Biblioteca. Escola.

1 INTRODUÇÃO

A leitura no Brasil é fruto de um contexto histórico social que se molda no decorrer da história, de uma sociedade sem livros, sem escola no período colonial a uma adequação com a vinda da família real ao Brasil com a imprensa e escolas pra elite, entretanto,

¹ Discentes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

percebe-se a elitização da leitura na formação da sociedade até hoje. Do contexto social que as pesquisas afirmam que o País não é um País de leitores. Diante disto se pergunta realmente não há leitores no Brasil? Ou eles estão politizando a leitura, vendo apenas o lado científico? Essas perguntas preceituam toda ação de cultura vigente no Brasil. Há alguns anos o Governo Federal se adéqua a essa premissa e tenta suprir as bibliotecas com livros pra acesso dos alunos e fomentou lei pra obrigar as escolas a terem uma biblioteca até 2020, percebe-se que tais ações são frutos de políticas publicas objetivando sanar as necessidades de leitura do Brasil e dar base a uma visão mais ampla da sociedade.

Conceitua-se leitura como “leitura é o ato ou efeito de ler, arte, hábito de ler; aquilo que se ler” (TERSARIOL, 2010, p. 266), assim fica claro que a leitura é referente à relação autor, livro e leitor e que esta formação é a base do ato ou efeito de ler que torna-se um hábito a medida que é incentivado desde cedo e o leitor toma gosto pela leitura. Podendo ser entendida ainda como “forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação” (SOARES, 2000, p. 19).

Esses conceitos são necessários pra entender as transformações que a leitura causa no sujeito e conseqüentemente na sociedade a qual está inserido. Pois, somente o ato de ler como habito já o torna um visionário e sendo acompanhado com a leitura de mundo torna este leitor um transformador social.

No decorrer dos anos, diversas foram as políticas implantadas objetivando a construção do leitor no País, atualmente a que mais se destaca é a do PNBE que consiste em envio as escolas da rede publica publicações de diversos autores em diferentes formatos, sejam em livros convencionais, como historias em quadrinhos, em áudio livro, para deficientes visuais e para aqueles alunos de baixa visão. O programa é do governo federal e como tal é direcionado a rede pública de ensino abrangendo a educação básica, o ensino médio e o auxilio ao professor com livros e periódicos.

Esse processo trouxe a biblioteca escolar uma nova roupagem e como tal o bibliotecário que deve estar na gerência deste acervo é de suma importância a manutenção, conservação e perpetuação deste programa. Neste artigo abordam-se as Políticas Publicas de Leituras com foco ao PNBE, discorre-se a cerca da biblioteca escolar e sua importância a escola e aos seus usuários. Tem-se como objetivo fomentar as ações ligadas à leitura no que tange a disseminação por meio dos livros doados pelo governo as bibliotecas escolares públicas. A metodologia aplicada é de revisão de literatura por meio de livros, periódicos, artigos em bases eletrônicas.

2 AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA

Ao longo dos anos foram desenvolvidos vários trabalhos, durante algumas décadas com o propósito de intervir no fortalecimento da leitura, deixando claro o papel relevante desta no processo de busca do conhecimento e formação de uma nova sociedade da informação.

Segundo Rocha (2000), assim como para Baccega (1999), a informação é recurso de poder para a sociedade, devido à sua possibilidade de gerar conhecimento. Desta forma, está extremamente atrelada ao exercício da cidadania.

A leitura é uma das formas de beber conhecimento, também ferramenta instigante de constante transformação, com poder para formar cidadãos com consciência política.

Caraterizada pela visão de mundo, que cada indivíduo tem como resposta, para construção dos sentidos, é um dos meios de mais eficaz para promover crescimento do indivíduo na sua essência.

Após alguns esforços coletivos, para construção de uma política de nacional do livro e leitura, no ano 2003 houve um marco inicial para implantação destas e com a promulgação da lei livro nº10. 753 que trouxe uma perspectiva de esta se tornar uma Política de Estado.

Dessa forma, retoma-se a discussão considerando o papel da biblioteca escolar como espaço de conhecimento e formação leitora e tentando resgatar sua função dentro da programação e técnicas escolares, enquanto “ambiente carregado de motivações e local por excelência onde a criança aprende a gostar de ler, a se auto expressar, a se educar” (GARCIA, 1989, p. 14)

2.1 PNBE: UMA VISÃO GERAL DO PROGRAMA

Há muito tempo o Brasil busca meios para reconhecer a relevância da leitura, através de implantação de alguns programas estratégicos de leituras. Estas iniciativas almejavam promover ações que deveriam estimular a leitura, e formar leitores, mais apesar de todo empenho essas tentativas sempre foram falhas. Pois o país não tinha uma política nacional de estado que viesse para fomenta o real papel da leitura com seu devido valor. A exemplos de alguns programa que foram usados como base para compor o PNBE.

Figura 1 - Políticas de formação do PNBE

Programas de incentivo à leitura anteriores ao PNBE			
Programa Nacional Sala de leitura – PNSL	Proler	O Pró-leitura na Formação do Professor	Programa Nacional Biblioteca do Professor
1984 a 1987	1992	1992 a 1996	1994 a 1997
Foi criado pela Fundação de Assistência ao Estudante – FAE e seu trabalho era compor, enviar acervos e repassar recurso para ambientar as salas de leitura. Foram distribuídos livros de literatura para os alunos e periódicos para alunos e professores. Era realizado em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação e com universidades responsáveis pela capacitação dos professores.	Em vigência até os dias atuais, foi criado pela Fundação Biblioteca Nacional, do Ministério da Cultura, e tinha como objetivo possibilitar à comunidade em geral, em diversos segmentos da sociedade civil, o acesso a livros e a outros materiais de leitura. O MEC participava desse programa de forma indireta, com repasse de recursos por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE	Foi criado através de uma parceria entre o MEC e o governo francês. Pretendia atuar na formação de professores leitores para que eles pudessem facilitar a entrada de seus alunos no mundo da leitura e da escrita. Inserido no sistema educacional, o Pró-Leitura se propunha a articular os três níveis de ensino, envolvendo, em um mesmo programa, alunos e professores do Ensino Fundamental, os professores em formação e os pesquisadores. O programa aspirava estimular a prática leitora na escola pela criação, organização e movimentação das salas de leitura, cantinhos de leitura e bibliotecas escolares.	Criado com o objetivo de dar suporte para a formação de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, buscava desenvolver duas linhas de ação: a aquisição e distribuição de acervos bibliográficos e a produção e difusão de materiais destinados à capacitação do trabalho docente. Esse programa foi extinto com a instauração do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE pela Portaria 652 de 16/09/97

Fonte: UFMG

Após alguns estudos e melhoramentos de ações que foram realizadas dentro destes programas, o PNBE surgiu como uma política nacional estratégica que visa diminuir as barreiras entre o aluno e o livro, apoiando o educando “no exercício da reflexão, da criatividade e da crítica” (BRASIL, 2011, s.p.).

Como o meio de qualificar as bibliotecas escolares, com o propósito de oportunizar aos alunos das escolas públicas. Um espaço de leitura e aprendizado para professores e a comunidade.

No intuito de diminuir a parcela não leitora do país, procurando consolidar uma sociedade letrada e alfabetizada. Buscando fomentar o processo de leitura através de ações dirigidas, a grupos específicos como um dos meios de mais eficaz crescimento do indivíduo.

Ao trazer a informação como matéria prima para construção do conhecimento

[...] assim, para o exercício da cidadania, à medida que possibilita ao indivíduo compreender a dimensão desta mudança e oferece os meios de ação individual e coletiva de auto ajustamento. Para isso, no entanto, é necessário garantir ao indivíduo o acesso à educação e à informação.” (ROCHA, p.40).

O Programa Nacional de Bibliotecas da Escola foi criado em 1997, nasce com finalidade de democratizar o acesso às obras de literaturas, tendo em seu público alvo as crianças, jovens e adultos. Sem fazer distinção de nacionalidade, trazendo matérias de pesquisa e referência para auxiliar aos alunos e professores. .

Este programa do MEC é administrado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) tem parceria com a secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. O qual executa três ações principais: Avaliação e distribuição de obras de literatura, PNBE periódicos e PNBE professor.

Estas ações estão pautadas em três critérios básicos: qualidade textual, temática e gráfica. Ressaltando que os textos devem contribuir com repertório linguístico, estética e fruição, propiciar e estimular a leitura com adequação e expressividade.

O funcionamento do programa é regulamentado pelo edital que publicado no diário oficial da união, onde traz todas as etapas a serem executada.

Descrevendo cada fase deste processo, primeiro é feito as inscrições das editoras para participar **avaliação e seleção das obras** por meio de um colegiado, no segundo momento realizar-se a **aquisição** por inexigibilidade de licitação prevista na Lei nº 8.666, no terceiro momento ocorre a **produção** que é supervisionada por técnicos do FNDE. O quarto momento é a **qualidade física** que fica sobre a responsabilidade do Instituto de Pesquisa Tecnológicas (IPT). Finalizando com a **distribuição** é feita direto das editoras para as escolas através da Empresa Brasileira de correios e Telégrafos (ECT).

Há três tipos de editais

PNBE temático: tem como objetivo adquirir obras de referência, elaboradas com base no reconhecimento e na valorização da diversidade humana.

PNBE do professor: As obras de apoio pedagógico são destinadas a subsidiar teórica e metodologicamente os docentes no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem nos respectivos campos disciplinares, nas áreas do conhecimento e etapas/modalidades da educação básica.

PNBE de periódicos: periódicos de natureza pedagógica destinados a subsidiar o trabalho do professor e que possam ser utilizados como apoio à formação e atualização do corpo docente, da equipe pedagógica e de gestão da escola.

O PNBE atende através da distribuição das obras as escolas para educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) e educação de jovens e adultos (ensino fundamental e médio). Selecionando 100 títulos para educação infantil, 100 para os anos

iniciais do ensino fundamental e 50 para educação de jovens e adultos. Cada acervos leva em conta a particularidades de cada etapa atendida.

2.2 ALGUMAS INOVAÇÕES

2.2.1 Edital PNBE 2014

Tem por objetivo adquirir obras de literatura destinadas às escolas públicas que ofereçam os anos iniciais do ensino fundamental, a educação de jovens e adultos nas etapas fundamental e médio, e a educação infantil nas etapas creche e pré-escola.

2.2.2 Edital PNBE 2015

Destina-se a aquisição de obras de literatura para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio das escolas públicas que integram os sistemas de educação federal, estadual, municipal e do Distrito Federal.

2.2.3 A versão Formato MecDaisy

É um programa inovador que nasce da parceria entre NCE/UFRJ. Trouxe a solução tecnológica para a produção de livros digitais, promove acessibilidade a pessoas com deficiência visual ou física, enfim a todos os públicos.

Possibilita a geração de livros digitais falados e sua reprodução em áudio, gravando ou sintetizando. Facilita a navegação pelo texto, permiti a reprodução sincronizada de trechos selecionados entre outros recursos.

3 HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS

É notório que as bibliotecas passaram por muitas mudanças até chegar tal como conhecemos hoje, acompanhando assim às transformações ocorridas na sociedade no âmbito econômico, social, política e cultural. Transformações essas que também contribuíram para o avanço na forma de obter informação, organizar e disseminar.

Por muito tempo, a biblioteca foi conhecida como um ambiente de pouca luz, cheio de poeira e onde poucas eram pessoas que tinham acesso. Sua principal função era guardar alguns livros para uma minoria que sabia ler, na qual podemos destacar a elite da época e os religiosos que tinham grande poder nesse tempo.

No início, a biblioteca possuía o acervo bem abrangente, onde se encontrava livros de diversos assuntos, atendia a todos os interessados e de todas as idades. Em decorrência

do avanço do setor gráfico e ampliação da produção de livros e outros tipos de materiais de registros informativos, chegou um momento que ela não conseguia mais abarcar todas as coleções. A partir desse momento, foram surgindo às bibliotecas especializadas, direcionadas a atender um público específico, de acordo com suas necessidades.

A biblioteca não poder ser observada apenas como um espaço físico que agrupam, guardam e conservam os diversos suportes onde estão registradas as informações, mas um ambiente, além disso, um lugar onde o conhecimento se faz presente e encontra-se organizado, sendo possível recuperá-lo para ser utilizado e transmitido com o objetivo de atender as necessidades do indivíduo.

Aos poucos foi conquistando seu espaço e mostrando a sua importância, construindo sua uma nova identidade e definido o seu papel que não somente de guardar e conservar os livros, mas de torná-los acessíveis a todos promovendo a ampliação do conhecimento do indivíduo. É necessário também mostrar que nessas instituições existiram pessoas que se dispõem a contribuir de forma significativa para ocorresse essa evolução das bibliotecas.

Segundo Martins (2001) a “biblioteca deixou a sua passividade para ganhar um dinamismo, influenciando diretamente nos aspectos sociais e culturais que envolvem a comunidade que a cerca, torna-se circulante não apenas por fomentar o acesso, mas por emprestar os livros para às pessoas em seu domicílio”. Na sua fala, o autor deixa clara a evolução pela qual passou, a influência que exerceu sobre a coletividade, sendo assim um agente transformador no ambiente social e cultural.

A biblioteca surge como um simples espaço onde eram guardados os livros e registros históricos da sociedade a qual pertencia e com o tempo evolui, conquistou espaço e se espalhou pelo mundo sendo portadora e disseminadora do conhecimento intangível, este que é construído individualmente por cada ser humano.

4 BIBLIOTECA ESCOLAR

Aumento da produção de livros e a valorização da biblioteca foram fatores que provocaram a sua evolução e conseqüentemente uma descentralização da guarda e organização dos livros, tornando uma única biblioteca incapaz de resguardar todo o material, fazendo com que bibliotecas especializadas tais como, bibliotecas públicas, bibliotecas universitárias, bibliotecas escolares, entre outras, fossem surgindo visando também atender melhor e com maior cuidado os seus públicos alvos.

É nesse processo, surge à biblioteca escolar, espaço localizado dentro do prédio da escola destinado a dar suporte no processo de ensino e aprendizado dos alunos não somente através dos professores, mas também do profissional bibliotecário que tem papel importante na mediação da informação, tarefa essa que não pode e nem deve ser substituído por qualquer funcionário da escola, pois há toda uma questão de preparação envolvida na formação desses profissionais especializados.

A autora Adelaide Côrte, traz em seu livro intitulado de Biblioteca escolar o que vem ser esta instituição, que segundo ela a biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito da leitura (2011, p. 8). Nesse mesmo livro ela destaca que “a missão da biblioteca esta intimamente ligada a da escola [...] e que ela é um instrumento de apoio ao processo educacional” (CÔRTE, 2011, p. 9).

Nesse texto podemos observar a importância que tem biblioteca na construção do conhecimento dos alunos e também o suporte que dar ao corpo docente para melhor promover a educação aos seus alunos e outros membros da escola tornando-os cidadãos críticos e usuários assíduos da informação.

O reconhecimento da importância da biblioteca escolar como transformadora da sociedade em construção tem feito com que os governantes desenvolvam políticas de incentivo a implantação de bibliotecas nas escolas, programas de distribuição de livros para promover maior contato das crianças com a literatura e assim melhorar os índices que apontam os baixos índices de pessoas letradas e culturalmente formadas.

Dentre alguns programas de incentivo, podemos citar o Programa Nacional de Biblioteca na Escola (PNBE) que tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. O grande entrave é o mau uso que os gestores da escola fazem desses livros que chegam à escola, às vezes por não conhecer o propósito ou até mesmo por não se interessar em fazer parceria com os professores para melhor fazer uso desses materiais com aluno. Isso ocorre pela falta de fiscalização por parte dos responsáveis por esses programas, porque se houvesse talvez os resultados fossem mais satisfatórios.

Por esses e outros problemas que ainda hoje permanece a triste realidade na comunidade escolar, pois muitos alunos crescem sem ter contato com nenhum tipo de biblioteca. Isso ocorre muitas vezes pela falta de estratégias para sua implantação, que é

feita de forma desencontrada com os aspectos sociais e culturais que rodeiam a escola, o que provoca sérios problemas que dificultam a trabalho da biblioteca escolar como “[...] recurso educacional facilitador do desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem e de práticas de leitura [...]” (ROCA, 2012, p. 24).

Outra questão que se deve dar destaque é que além da biblioteca ser importante para o processo de ensino, ele deve ser implantada observando qual a real necessidade de seus usuários, procurando saber e levar em consideração o que eles pensam sobre a biblioteca e que eles querem que ela promova. Os usuários são a peça chave para que a biblioteca atinja seus reais objetivos, pois tem que conhecer para poder atender de forma satisfatória suas necessidades informacionais.

As novas bibliotecas que estão sendo planejadas devem seguir, segundo nos diz Roca (2012) às tendências do desenvolvimento tecnológico, pois esses também são considerados facilitadores no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Sendo necessário aqui dispor de um novo recurso que é profissional qualificado para atuar nesse novo ambiente, onde se faz presente uma imensidão de recurso que auxiliam e aumentam a possibilidade de aprendizagem.

Portanto, se buscamos um melhor nível educacional para nossos alunos, devemos lutar para que eles convivam diretamente e o mais cedo possível com a biblioteca que é aporta para o conhecimento, portadora do poder de transformar não apenas uma vida, mas uma sociedade por completo. Assim provocando uma melhor qualidade de ensino aos jovens e mudando a realidade de educacional do país.

5 CONCLUSÃO

Percebe-se que os programas de incentivo a leitura existem há bastante tempo, que sua abrangência é àqueles que muitas das vezes não tem acesso a eles diretamente, que o Governo Federal dar subsídio ao programa e certa autonomia na escolha dos livros “não didáticos” para as instituições de ensino, que a figura da biblioteca é destaque nesse sentido. Pois, ela é detentora do recebimento, tratamento e disseminação dos livros e propagadora do incentivo a leitura.

Entende-se que apesar do incentivo do governo, a realidade nas escolas fica a desejar, pois, muitos livros são encaminhados, todavia, diversos são desencaminhados por pessoas que diretamente tem acesso a eles, muitas bibliotecas nem existem de fato, sendo meros depósitos de livros, isto, quando se tem na escola.

Destaca-se o PNBE, devido a sua estrutura, consistência e abrangência, todavia, vale destacar que apesar do programa ser bom e proveitoso no sentido de distribuição de livros, este fica a desejar quando considera-se a política de aquisição do acervo, pois, este não é consultado, onde os principais interessados não participam da escolha do seu acervo, que é pré-determinado pelo PNBE e que as bibliotecas quando existem não tem a figura do bibliotecário para gerir o andamento do processo de disseminação do livro e de sua preservação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Edital de convocação para inscrição de coleções de obras de literatura no processo de avaliação e seleção para o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE/2001**. Brasília, 29 de agosto de 2001.

_____. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Edital de Convocação para Inscrição de Obras de Literatura no Processo de Avaliação e seleção para o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE 2011**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/arq-biblioteca-da-escola/3954-editalpnbe2011/download>>. Brasília, 2010. Acesso em: 05 out. 2011.

BACCEGA, Maria Aparecida. Inter-relações entre Comunicação, Educação e Informação. **Rev. Bras. de Biblioteconomia e Doc.**, São Paulo, v.1, n.1, p. 11-22, 1ºsem. 1999.

CÔRTE, A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

PNBE Programa Nacional Biblioteca da Escola: análise descritiva e crítica de uma política de formação de leitores (slides) UFMG. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-apresentacao>>. Acesso em: maio 2014

ROCA, Gloria Durban. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola**. Porto Alegre: Penso, 2012.

ROCHA, Marisa Perrone Campos. A Questão Cidadania na Sociedade da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000.

SOARES, M. As **condições sociais da leitura**: uma reflexão em contraponto. In:

TERSARIOL, Alpheu. **Dicionário de língua portuguesa**.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). **Leitura: perspectivas disciplinares**. São Paulo: Ed. Ática, 2000. p. 18-29.

